

PROGRAD / COSEAC – Letras – Gabarito

Prova de Conhecimentos Específicos

Leia atentamente o texto abaixo e responda às questões que se seguem.

Nós, os predadores

Lya Luft

Sempre me impressionou quanto persiste em nós o homem das cavernas, que precisava ser agressivo para sobreviver, ou nem suas crias nem suas fêmeas nem ele próprio resistiriam às inclemências do clima, dos animais ferozes, da escassez de recursos. Nós às vezes temos de recorrer àquele remanescente feroz que afinal povoou a Terra. Teimou em raciocinar, produzindo terror e melancolia: teimou em andar ereto, e passou a sofrer da coluna; teimou em ter poder e fazer política e aí é que nos ferramos.

Não é fácil entender, mas para muitos o poder é essencial. Dominar os filhos, dominar os pais, dominar a parceira (o parceiro também, não vamos esquecer as esposas-megeiras), dominar o outro que está no carro da frente, ou que ousa nos ultrapassar. O que conseguiu promoção, o que vendeu mais livros ou quadros, o que tem mais pacientes, o escritório maior. O tema da dominação poderia ser mais avaliado em relação a seu contraponto, o da parceria. Pois ela é possível. Não somos só animais cruéis por obrigação de sobrevivência: podemos ser também compreensivos, olhando o outro como se não fosse um inimigo mortal, mas alguém metido no mesmo barco, sofrendo as mesmas dificuldades, querendo coisas como paz, presença, parceria, sentido para a vida, dignidade.

Mas continuamos privilegiando o cara das cavernas. Em casa, se pudéssemos, estaríamos (estamos?) boa parte do tempo aos berros, autoritários, egoístas e inseguros? pois os seguros de si não precisam ser violentos. Ou empregamos ardis para armar contra aquele que pode nos lançar sombra ou competir conosco: ele vai para a lata de lixo e nós achamos que ninguém percebe. Percebem, ah sim. Tudo isso que escrevi até aqui foi para contornar um assunto espinhoso. Se eu falar contra um rico empresário, serei aplaudida. Se criticar ou questionar alguém mais humilde, serei crucificada, olha essa aí, a elitista. O espinhoso é comentar (com todo o respeito) sobre o deputado de profissão palhaço, digna profissão? pessoalmente em criança eu tinha de palhaços um medo profundo e inexplicável, por conta da minha neurose. Que ele tivesse mais votos do que qualquer outro, mostra consideração e carinho pelos palhaços - ou desencanto pelos políticos? Achei esquisito ele estar na Comissão de Educação e Cultura do Congresso; e ainda não decidi, com meus botões, se isso é para elevar a cultura ou para nos deixar alertas.

Aí leio que o deputado contratou assessores também palhaços ou humoristas "para lhe dar ideias", trabalhando em casa a 8000 reais por mês. Não tenho nada com isso, pensei de saída. Mas depois decidi: tenho, sim, pois nós, o povo, bancamos esses salários e muitos mais. E, embora esse caso seja infinitamente mais inocente do que a corrupção e o cinismo que andam por aí, e muita injustiça que se comete contra homens dignos, senti receio em relação a como isso tudo acabaria.

Quero escrever contra a dominação e violência: estou cometendo uma violência escrevendo sobre esse caso? Estou sendo uma predadora? Talvez seja inevitável. Vai ver, somos incorrigíveis predadores: do outro, do mundo, da mãe Terra, que anda resmungando alto, de nós mesmos, porque nem sempre nos tratamos muito bem. Corremos aflitos sobre a casca inquieta da Terra, esbarramos uns nos outros, passamos por cima uns dos outros, nos comunicamos mal à beça, estranhemos até os íntimos, construímos mil complicações e intrigas. Trocamos as cavernas escuras com fogueiras e morcegos por edifícios de concreto e vidro, ou pelos meandros do universo cibernético. Estamos civilizadíssimos, temos momentos de ternura, mas em nós espiam olhos destrutivos. Será preciso muita dor, muita carnificina, muita solidão, muito frio e medo para que a gente consiga aos poucos reprimir mais a violência física ou moral, incluindo a corrupção, a malandragem, os joguinhos de poder e a exploração das carências alheias, para nos transformarmos de predadores em construtores de uma civilização bem diferente desta em que somos trogloditas com o dedo no touch pad.

LUFT, Lya. Nós, os predadores. *Veja*, edição 2212, ano 44, nº15, p.26, 13 abr. 2011.

PROGRAD / COSEAC – Letras – Gabarito

1ª QUESTÃO: (1,0 ponto)

Apresente a **tese** defendida no artigo em tela e relacione-a ao seguinte **fragmento** extraído do texto: “Aí leio que o deputado contratou assessores também palhaços ou humoristas ‘para lhe dar ideias’, trabalhando em casa a 8000 reais por mês”. (linhas)

Resposta:

A tese defendida no artigo, qual seja a de que o homem continua predador – “... em nós ainda espiam olhos destrutivos” – fundamenta-se sobre o reprovável fato da política nacional, mencionado acima: a contratação de assessores também palhaços ou humoristas para trabalhar, de casa, em troca de 8000 reais por mês.

2ª QUESTÃO: (1,0 ponto)

Insira, nos trechos abaixo, os **conectivos** passíveis de serem empregados em substituição ao sinal de dois pontos, em destaque.

- a) “Não somos só animais cruéis por obrigação de sobrevivência: podemos ser também compreensivos, olhando o outro como se não fosse um inimigo mortal, mas alguém metido no mesmo barco, sofrendo as mesmas dificuldades, querendo coisas como paz, presença, parceria, sentido para a vida, dignidade”.
- a) “Quero escrever contra a dominação e a violência: estou cometendo uma violência escrevendo sobre esse caso?”

Resposta:

(A): uma vez que (ou equivalentes).

(B): mas (ou equivalentes) / **ou** (ou equivalentes).

3ª QUESTÃO: (1,0 ponto)

Considerando o desenvolvimento da argumentação, comente o papel das **escolhas lexicais** “os predadores” e “o povo”, em referência ao pronome “nós”, mencionado, respectivamente, no título – “Nós, os predadores” e no quarto parágrafo do texto – “nós, o povo”.

Resposta:

Em sua reflexão paradoxal sobre o ser humano, a enunciadora pensa sobre o homem, caracterizando-o ora como um “troglodita” – “os predadores”, ora como um ser mais civilizado, embora explorado – o povo.

PROGRAD / COSEAC – Letras – Gabarito

4ª QUESTÃO: (1,0 ponto)

Analise os **elementos de coesão** destacados abaixo, explicando as relações que estabelecem entre as partes do texto. A quem se referem, respectivamente, os termos “essa” e “ele”?

“Se criticar ou questionar alguém mais humilde serei crucificada, olha **essa** aí, a elitista.”

“Que **ele** tivesse mais votos do que qualquer outro, mostra consideração e carinho pelos palhaços – ou desencanto pelos políticos?”

Resposta:

O item coesivo “essa” remete, cataforicamente, a “a elitista” (ou à autora). Por sua vez, o mecanismo de coesão referencial “ele” aponta, anaforicamente, para “deputado de profissão palhaço”.

5ª QUESTÃO: (1,0 ponto)

No texto, encontramos a seguinte passagem: “... ele vai para a lata de lixo e nós achamos que ninguém **percebe. Percebem**, sim”. Por que a cronista utilizou o mesmo verbo, primeiramente no singular e, depois, no plural? Esse tipo de concordância é abonado pela norma culta do idioma?

Resposta:

Por uma questão de estilo ou expressividade ou realce (OU QUALQUER IDEIA SIMILAR)

Caracteriza-se aí uma concordância a que muito denominam “especial”, ou seja, concordância siléptica (ou concordância ideológica, ou concordância semântica, ou concordância por ideia, ou concordância por silepse). Caso se queira especificar, é uma silepse de pessoa.

6ª QUESTÃO: (1,0 ponto)

Pronomes relativos são extremamente importantes na composição da tessitura discursiva. A própria cronista deles se utiliza várias vezes no texto, como no seguinte excerto: (...) para nos transformarmos de predadores em construtores de uma civilização bem diferente desta em QUE somos trogloditas com o dedo no touch pad. (linhas 44-46)

Empregue-os, então, às sentenças abaixo relacionadas, seguindo os parâmetros da norma culta do idioma:

- a) a corrupção e o cinismo todos nós temos desprezo;
- b) a corrupção e o cinismo procedência ninguém identifica;
- c) a corrupção e o cinismo muitos políticos fazem uso; e

PROGRAD / COSEAC – Letras – Gabarito

d) a corrupção e o cinismo os jornais fazem referência.

Resposta:

- a) a corrupção e o cinismo todos nós temos desprezo;
POR QUE (OU) PELOS QUAIS
- b) a corrupção e o cinismo procedência ninguém identifica; CUJA
- c) a corrupção e o cinismo muitos políticos fazem uso; e
DE QUE (OU) DOS QUAIS
- d) a corrupção e o cinismo os jornais fazem referência.
A QUE (OU) AOS QUAIS

7ª QUESTÃO: (1,0 ponto)

Substitua os termos sublinhados por outros, aferindo-lhes o devido GRAU DE FORMALISMO, característico de linguagem culta, modalidade escrita.

“...como se não fosse um inimigo mortal, mas alguém (1) metido (2) no mesmo barco, sofrendo as mesmas dificuldades, querendo (3) coisas como paz, presença, parceria, sentido para a vida, dignidade. Mas continuamos privilegiando o (4) cara das cavernas”

Resposta:

- (1) INSERIDO – OU TERMO SIMILAR
- (2) NA MESMA SITUAÇÃO – IDEM (= ETC ETC)
- (3) SENTIMENTOS, AÇÕES, IDEIAS, POSTURAS, PROCEDIMENTOS - IDEM
- (4) INDIVÍDUO, HOMEM, SER HUMANO - IDEM

8ª QUESTÃO: (1,0 ponto)

Compare o TEOR ARGUMENTATIVO explanado no 2º. e no 3º. parágrafos. Observe que o 3º. é assim iniciado: “Mas continuamos privilegiando o homem das cavernas”. Explique a acepção semântica que se estabelece com o uso do elo coesivo “mas” entre os referidos parágrafos.

Resposta:

MAS sempre identifica CONTRASTE (ou adversidade ou termo similar) entre o que vinha sendo discorrido e o que se vai discorrer, no caso, entre “a possibilidade de o ser humano não ser mais cruel com o outro e começar a realizar parcerias mais dignas para sua convivência” (3º. Parágrafo) e “a continuação da situação atual, quando agimos com autoritarismo, violência e falta de ética” (4º. Parágrafo)

PROGRAD / COSEAC – Letras – Gabarito

9ª QUESTÃO: (1,0 ponto)

Para cada trecho, oferece-se uma explanação acerca do uso textual-discursivo de determinados sinais de pontuação. Entretanto, uma delas está inadequada. Identifique-a e realize a devida correção:

- I “ Em casa, se pudéssemos, estaríamos (estamos?) boa parte do tempo aos berros, autoritários, egoístas e inseguros – pois os seguros de si não precisam ser violentos
O travessão imprime maior expressividade ao texto, ressaltando, argumentativamente, a assertiva que lhe segue
- II “ Aí leio que o deputado contratou assessores também palhaços ou humoristas “para lhe dar ideias”, trabalhando em casa [...]”
As aspas foram utilizadas para confirmar o valor de verdade do enunciado, fornecendo credibilidade à notícia
- III “Estou sendo predadora ? Talvez seja inevitável”
O ponto de interrogação sinaliza o final de uma pergunta retórica, recurso discursivo em que o sujeito comunicante (no caso, a cronista) enuncia uma pergunta e, ela mesmo, responde-a, a fim de melhor convencer seu interlocutor (no caso, o leitor).

Resposta:

A explanação incorreta é a II, pois “As aspas foram utilizadas para demonstrar o posicionamento IRÔNICO da cronista em relação às atitudes do novo deputado”

10ª QUESTÃO: (1,0 ponto)

Examine a sequência abaixo:

- a) Ele foi um dos que foi contratado/ Ele foi um dos que foram contratados;
- b) Mais de um predador vive em nós/ Mais de um predador vivem em nós;
- c) Quais dentre nós somos predadores ? / Quais dentre nós são predadores ?
- d) Grande parte dos trogloditas trabalha ali / Grande parte dos trogloditas trabalham ali

Apenas em uma alternativa não há dupla possibilidade de concordância, seguindo o prescrito pela NGB. Aponte essa alternativa e, na linha pontilhada, escreva o enunciado que deve ser considerado correto.

Resposta:

Opção B.

Enunciado correto: Mais de um predador vive em nós